



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

AVALIAÇÃO POSTURAL DE INDIVÍDUOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL

AUTOR PRINCIPAL: Samantha Rejane Pierezan

CO-AUTORES: Gabriela Silva Fávero

ORIENTADOR: Sheila Gemelli de Oliveira

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO

Entende-se por deficiência visual a perda total ou parcial da capacidade visual, em ambos os olhos, levando o indivíduo a uma limitação em seu desempenho habitual. Dependendo a etiologia a causa da deficiência visual pode ser congênita ou adquirida. Segundo Guyton et al (2002), existem três sistemas sensoriais e interdependentes que contribuem para a manutenção da postura em pé no homem: o sistema visual, o vestibular e o somato-sensorial, os sistemas de controle postural em humanos. Pessoas com deficiência visual tendem a ter perda da função, causando alterações na postura, sendo a bengala longa uma forma de compensar a oscilação postural durante a deambulação. A avaliação postural é um método utilizado na fisioterapia para a compreensão de como está o alinhamento corporal, e influencia diretamente na conduta terapêutica. A fisioterapia trata o paciente como um todo, tendo como objetivos a reabilitação e a prevenção, procurando capacitar as pessoas com deficiência, para se adequarem ao seu ambiente. Com isto, objetivo

do presente estudo foi analisar e avaliar a postura de pacientes com Deficiência Visual.

DESENVOLVIMENTO:

O presente estudo caracteriza-se como qualitativo exploratório. A amostra foi constituída de seis indivíduos com deficiência visual com idades entre quinze e quarenta anos, pertencentes á APACE (Associação Passofundense de Cegos da Cidade de Passo Fundo). Este estudo foi realizado nos meses de julho a dezembro de 2014 na Clínica Escola de Fisioterapia da Universidade de Passo Fundo. Primeiramente foi realizado um levantamento de dados, e posteriormente foi realizado uma avaliação funcional, utilizando uma ficha de avaliação elaborada pelas pesquisadoras, contendo condições sócias demográficas, palpação, força muscular, coordenação motora, equilíbrio estático e dinâmico, e postura avaliado nos ângulos antero-posterior, póstero-anterior e perfil.

Neste estudo foram avaliados 6 pacientes portadores de deficientes visuais, sendo 3(50%) do gênero feminino e 3(50%) do gênero masculino, com idade média de 27,5 anos, atendidos na clínica escola de fisioterapia da Universidade de Passo Fundo. Foi realizada avaliação postural onde foram avaliados os seguintes planos: Anteroposterior, Posteroanterior e Perfil. Através da avaliação em perfil, observamos que a maior alteração destes pacientes é a anteriorização da cabeça, que segundo JEKA et al(1996), a cabeça move independentemente do tronco o que se acredita ser o componente que desencadeia o aumento da diferença angular, e para haver um equilíbrio postural faz se o uso da bengala longa, com isso o posicionamento da cabeça pode sofrer alterações.

A presença dessas alterações posturais ocorre em consequência da ausência da visão associada ao uso de dispositivos auxiliares, como a bengala longa, e a constante necessidade de se adaptar ao ambiente externo, ela pode contribuir para uma postura viciosa que por conta da tendência de chegar à frente seu uso pode induzir a pessoa a se projetar para frente na tentativa de perceber melhor o ambiente, com consequência desta a anteriorização da cabeça pode estar relacionada com o uso da mão para segurar a bengala.

Nakata e Yabe (2001) afirmam que os deficientes visuais, sem a informação visual, podem tornar-se mais instáveis, apresentando maior dificuldade em manter-se na postura em pé, demonstrando, dessa forma, comprometimento das atividades de vida diária.

Nakata e Yabe (2001) confirmam também, que ausência da experiência visual diminui as repostas de regulação automática da postura. Easton et al. (1998) constatou que indivíduos cegos utilizam a informação auditiva para substituir a ausência da informação visual e a estabilidade postural.

Lobato, Santos, Coqueiro et. al(2005), referem-se ao estímulo proprioceptivo, que caracteriza-se como “uma condição complexa acompanhada por diferentes tipos de sensações, isto é, senso de posição, velocidade e detecção de movimento e força”. Uma vez que haja o comprometimento da sensibilidade proprioceptiva, pode-se resultar em um padrão de marcha caracterizado por levantamento excessivo dos membros inferiores, aumento da base de suporte, comprimento irregular dos passos e necessidade de informações visuais ou auditivas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Pessoas com deficiência visual apresentam um déficit na locomoção significativa, haja visto que esse é tido como uma das maiores dificuldades encontradas por eles, assim, comprometendo suas atividades de vida diária. Sendo assim, a fisioterapia tem um papel importante auxiliando ou prevenindo desalinhamentos posturais que possam afetar a qualidade de vida de pessoas com deficiência visual.

REFERÊNCIAS

- 1- Eliane Mauerberg-deCastro; Adriana Inês de Paula; Carolina Paioli Tavares; Renato Moraes: Orientação espacial em adultos com deficiência visual: efeitos de um treinamento de navegação. Psicol. Reflex. Crit. Vol.17 no.2 Porto Alegre 2004.
- 2- F.A. Soares, T.R. Silva, D.P. Gomes, E.T. Pereira: A contribuição da estimulação psicomotora para o processo de independência do deficiente visual. Motri. Vol.8 no.4 Vila Real dez. 2012.
- 3-GORGATTI G. MÁRCIA; DA COSTA FERNANDES ROBERTO. Atividade física adaptada: qualidade de vida para pessoas com necessidades especiais. 2ªEd. Editora Manole Ltda-Barueri-SP, 2005.
- 4-Guyton AC, Hall JE. Tratado de fisiologia médica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2002.

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa): Número da aprovação.

ANEXOS

Poderá ser apresentada somente uma página com anexos (figuras e/ou tabelas), se necessário.